

Inteligência artificial facilita a vida de investidores

Notebook: !INBOX

Created: 11/02/2019 15:25

Updated: 11/02/2019 15:51

URL: <https://www.valor.com.br/imprimir/noticia/6097897/financas/6097897/inteligencia-artificial-facilita-vida-de-inv...>



31/01/2019 - 05:00

Inteligência artificial facilita a vida de investidores

Por **Martha Funke**

As tecnologias de inteligência artificial abrem espaço em corretoras e gestoras de investimentos. Além de facilitar a vida de investidores sem acesso aos tradicionais serviços de gestão de patrimônio, ajudam a compor fundos sustentados por regras automáticas para pesquisa de padrões e implementação de operações.

Seival Investimentos e Visia estão entre as gestoras de fundos baseados na tecnologia. Em 2018, o Seival FGS, por exemplo, rendeu 41% com modelos quantitativos seguidores de tendências, comemora o co-fundador Carlos Chaves. A Visia, com patrimônio sob gestão perto de R\$ 900 milhões, busca ineficiências de mercado em repetição de padrões e usa aprendizado de máquina (machine learning) para executar ordens de compra sem impactar o mercado, explica o sócio Flavio Terni. Seu fundo Zarathustra rendeu 240% do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI) em 2018.

A falta de familiaridade com conceitos e lógica das finanças colabora para a popularização dos robôs para aconselhamento. Para o CEO da Warren, Tito Gusmão, 85% dos investidores brasileiros preferem delegar decisões de investimentos por falta de conhecimentos suficientes sobre o tema.

A fintech, nascida em 2017, já atraiu mais de 50 mil clientes, maneja perto de R\$ 300 milhões e usa a tecnologia para identificação de perfil e objetivos de investimento, recomendação e back office. Oferece quatro fundos próprios e, a partir de fevereiro, fundos de terceiros, graças à aquisição de uma corretora com recursos do aporte de um fundo do Vale do Silício. O serviço de gestão do portfólio de investimentos do cliente custa 0,5% ao ano, e produtos próprios têm taxa zero.

A massificação dos serviços é um dos benefícios da tecnologia. Em geral, serviços tradicionais de gestão, como a Infinity Asset, miram clientes com disponibilidade elevada. A casa usa sistemas automáticos para a pré-seleção de fundos, mas a análise qualitativa e o atendimento são pessoais. São mais de R\$ 1 bilhão geridos, diz o diretor institucional Andre Paes.

Os agentes autônomos deixaram a assessoria pessoal mais acessível, mas os robôs preencheram a lacuna para investidores em processo de criação de riqueza, justifica Daniel Calonge, CEO da Monetus, cujo sistema define alocação automática de recursos com base em perfil e objetivos do investidor. Com R\$ 120 milhões sob gestão, 45 mil investidores cadastrados e 10 mil clientes distribuídos em cinco carteiras, a

empresa usa inteligência artificial para cuidar do cliente, mas a gestão dos fundos ainda é humana. "Usamos sistemas para comparação, mas a rentabilidade é menor que a dos humanos", diz Calonge.

Já os serviços de gestão de patrimônio da Magnetis são sustentados por plataforma digital automatizada para entender o cliente, recomendar investimentos, definir carteiras e, se necessário, modificá-las. "A automatização cria eficiência operacional e deixa o serviço mais acessível", justifica o CEO Luciano Tavares. São 0,4% ao ano pela gestão e taxa administrativa de 0,3% a 0,5% para alocação nos fundos, com atendimento humano para os investidores.

A fintech Véríos, por sua vez, cobra entre 0,4% e 0,65% ao ano sobre o valor investido - somando custos como corretagem, custódia e outros, o valor total fica em 0,95% anuais. Robôs ajudam no gerenciamento da conta individual e no cálculo da alocação, com definição final pelo time da casa. No ano passado, o rendimento ficou entre 105% e 135% do CDI, detalha o CEO Felipe Sotto-Maior.

"A inteligência artificial ajuda a massificar o atendimento", aponta o Gustavo Cunha, certificado pela Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (Planejar) e fundador da empresa de planejamento Finlab.

Mas, para Willian Eid, coordenador do centro de estudos de finanças da FGV (FGVcef), as plataformas podem ter dificuldade em reconhecer, por exemplo, objetivos múltiplos de cada investidor. "O indivíduo precisa dedicar algumas horas por mês para saber o que fazer de melhor com seu dinheiro", aconselha.